

SANTA CATARINA: PROPOSTA E CAMINHO PARA A AÇÃO NO MUNDO EXTERIOR

Alcides Abreu

Professor do CPGD-UFSC

Entre 4 de julho e 4 de Agosto de 1983 o Estado de Santa Catarina foi submergido por uma catástrofe que lhe pode significar uma profunda transformação ideológica e operacional. As águas de Julho e de Agosto recobriam, por trinta dias, Pessoas Humanas, Comunidades, a Economia. Desse evento surgiram iniciativas de varias naturezas. Uma das propostas que tomou curso envolve o repensamento da Sociedade como um todo e o eventual direcionamento de Santa Catarina para uma convivência definitivamente planetária. Por esta colocação não se tratará apenas de reconstruir o Estado no aspecto físico, mas, sim de renovar os conteúdos ideológicos para compor uma nova Cultura Catarinense.

Acudindo a convite do Governo da República Federal da Alemanha, o Governador de Santa Catarina, Doutor Esperidião Amin Helou Filho, designou Missão para acompanhar o lançamento, naquele País, de um Movimento de Solidariedade ao povo Catarinense. Integrou a Missão o autor destas notas. Da Missão surgiram três documentos dirigidos ao Governador de Santa Catarina.

Aqui se transcrevem as Conclusões e Recomendações dos dois Primeiros e se dá a íntegra do terceiro.

Parece ao autor que o Curso de Mestrado em Direito e o próprio

Curso de Doutorado podem, talvez, recolher inspiração para os seus respectivos programas, das idéias que figuram documentos.

Relatório 1

Os dez dias de convivência com a Europa, e, nela, com Entidades e, Instituições, sugerem um exercício que aqui se declina como sendo de Conclusões e Recomendações. As conclusões e as Recomendações não estão, necessariamente, articuladas entre si, à vista do fato de que foram deduzidas ao corrente das observações dos fatos. Num momento posterior poderão ser hierarquizadas.

1. Um Estado-Membro da Federação Brasileira pode e deve definir um Futuro e delinear os caminhos para atingi-lo.
 - A Reconstrução — Reconstituição — Renovação de Santa Catarina é o móvel atual da definição do Futuro. Impõe-se utilizar esta motivação e sobre ela desenhar, os Fins e as Estratégias.
2. É preciso uma Idéia interpretativa e recodificativa do Mundo (Pessoas Humanas e Coisas).
 - A Reconstrução - Reconstituição - Renovação deve dispor de uma Ideologia (**o dentro**) que lastreie e rastreie as ações.
 - O Conselho Extraordinário para a Reconstrução pode e deve ser o foro para o debate da Ideologia.
 - A Assembléia Legislativa é o foro para a adoção Ideologia.
3. É preciso agudamente atualizar (vertical e horizontalmente) o Conhecimento e à Informação disponível na Sociedade Catarinense sobre o Mundo.
 - A Superação da barreira da Comunicação representada pelo escasso conhecimento de línguas estrangeiras é medida urgente.

— A supressão da barreira lingüística abre imediata oportunidades em todos os campos das relações internacionais – se a internacionalização da Economia Catarinense for a opção escolhida para a prosperidade e Nova Parceria.

— O mundo é um imenso espaço aberto, e a conquistar. O mundo é uma disponibilidade, um **recurso** e não uma **constricção**.

4. É preciso disputar as oportunidades de cooperação internacional, detectáveis e reais, em todas as sociedades ricas.

— O esforço para captar os recursos internacionais deve ser permanente.

— Impõe-se criar e desenvolver uma tecnologia para a mobilização dos recursos internacionais e para o respectivo emprego.

— O diálogo Norte-Sul é uma fonte expressiva a explorar. É possível que o acesso a este diálogo (**A Programme for Survival**) abra todas as portas da Cooperação Internacional.

— Santa Catarina pode, querendo ela e querendo o Nordeste, ser o caminho para a Ajuda Internacional ao Nordeste (Esta é uma alternativa que deverá ser explorada).

— O Programa para a Reconstrução – Reconstituição – Renovação de Santa Catarina deveria ser desenhado, em termos de recursos financeiros, sobre:

a) Os cruzeiros deferidos pelo Governo Federal (Fundo perdido e financiamentos, e Imposto Extraordinário);

b) os cruzeiros do Tesouro Catarinense;

c) Os Cruzeiros dos tomadores de financiamento (ou seus ativos fixos);

- d) A moeda estrangeira disponível em contratos que apresentam saldos;
- e) A moeda estrangeira adicional indispensável a com. por o balanço de usos e fontes totais do Programa.
5. O Programa para a Reconstrução deverá considerar a situação concreta das Empresas Econômicas Catarinenses (Ociosidade, descapitalização, tecnologias de produção e de organização-mercado).
- Um exercício integrando Empresas, Trabalho e Governo, deve ser planejado e concretizado, com vistas à definição do futuro da Economia e a um eventual Pacto de Superação da Crise.
 - A disponibilidade de Assistências Técnicas e de Oportunidades de Profissionalização, desenvolvimento, Treinamento e Qualificação de Pessoal em todos os níveis, é tarefa indispensável.
 - O treinamento para as exigências do Comércio Internacional e das Relações Internacionais se apresenta como urgência indeclinável.
6. O Programa para a Reconstrução considerará a defasagem da Administração Pública Estadual e repassará este hiato.
- A profissionalização dos Administradores dos Sistemas Públicos, Centralizados e Descentralizados, não pode mais esperar.
 - O redesenho da Administração Pública, Centralizada e Descentralizada, se inclui nesta permanência.
7. O novo tempo sugere o repensamento das tecnologias, tanto de produção como de organização.
- Um esforço para gerar tecnologias apropriadas aos fatores catarinenses deve ser assumido e implementado concretamente.

— Os pequenos Negócios, sempre a estimular, podem servir-se de tecnologias finais, e devem ser endereçados para isso.

— A Agroindústria, integrada ou cooperativa, tecnologicamente avançada pode se desdobrar significativamente em Santa Catarina.

8. A Reconstrução, fundada em Nova Parceria interna, deve também articular-se com novas parcerias externas ou com a expansão de parcerias existentes no exterior.

— Os preços europeus de bens duráveis de consumo (roupas, sapatos, móveis) são extremamente altos comparados aos brasileiros (par de sapatos US\$ 300,00; de botas, US\$ 500,00; sandália de plástico, US\$ 30,00; um terno; US\$ 500,00; vestidos, nunca menos de US\$ 100,00, e assim por diante. – Preços vistos em vitrinas). A escolha de itens de exportação nesta linha e um fluxo de clientes a descobrir, parece Ser um caminho densamente interessante. Vi um vestido que podia ser confeccionado em Florianópolis, vendido por 2.700 francos suíços em Genebra.

9. A Reconstrução sugere que se aplique um dos princípios da Carta dos Catarinenses, aquele que trata da Administração Ativa, isto é, da Administração que vai ao cidadão.

— Os bancos oficiais comporão **nas** Empresas e com cada uma delas, os respectivos projetos de recuperação, modernização e expansão.

— Os bancos oficiais estimularão **nos** municípios o surgimento de novos negócios, voltados ou não para as exportações.

— Os bancos oficiais qualificarão pessoal para as Relações Econômicas Internacionais, com a **mais intensa e apurada** especialização.

— Os bancos oficiais patrocinarão a formação de Especialistas em Comércio Internacional em ajuste com a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior, do Rio de Janeiro.

— Os bancos Oficiais e a **ACAFE-UDESC** passarão Convênio para a ministração, em caráter permanente, e em todas as 19 Microrregiões, de cursos de Línguas Estrangeiras associados ao treinamento para Relações Econômicas Internacionais. Neste empenho deverão obter o apoio da CACEX e da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior.

— O Estado obterá da **CACEX** recursos para:

- a) Estudos de oportunidades de exportação de produtos catarinenses num Mundo Rico;
- b) Viagem de prospecção e estudos de empresários catarinenses a diferentes países, com uma agenda densamente detalhada, incluindo o conhecimento de tecnologias (produção e organização), “designers”, mercados;
- c) Ministração de cursos sobre Relações Econômicas Internacionais para Empresários, no Brasil e no Exterior (estes no exterior imediatamente ajustados aos nossos interesses);
- d) Presença e participação em feiras na Europa, e bem assim para treinar o pessoal que apresentará os produtos catarinenses nessas feiras. Um calendário de participação deve ser estabelecido, com grande antecipação.

10. A Reconstrução sugere que o Estado identifique, estude e utilize as oportunidades oferecidas pela Cooperação Internacional, seja de Agências Públicas Nacionais: Intergovernamentais e Privadas.

— Os bancos oficiais se juntarão para formar, o “dos-

sier” das Assistências Internacionais (Financeiras e Técnicas) e para utilizá-las.

11. A Operação Solidariedade da RFA deve ser realimentada por atos e manifestações do Governo e do povo do Estado de Santa Catarina.

— O governador aos Presidentes dos Landers. Alemães e com a Conferência das **CIDADES ALEMÃS. A UPI** ao Bundestag e aos parlamentos dos Landers.

— A **FIESC**, a tecnocomércio e a **FAESC** à Confederação das Indústrias Alemãs e às Empresas.

— As Federações dos Sindicatos de Trabalhadores Catarinenses aos Sindicatos Alemães.

— As Igrejas com as Igrejas.

— Personalidades catarinenses com Personalidades alemãs.

— Os Meios de Comunicação Catarinense com a Deutsche Welle.

— O programa de “Blumenau para a Europa e para o mundo” deveria ser aceito, descobrindo-se os patrocinadores.

12. A Calamidade e a Viagem sugerem a conveniência de se dispor de Centro de Estudos para a Identificação e para o Relacionamento Permanente com entidades e instituições de cooperação internacional e de ajuda, sejam privadas, públicas, internacionais ou intergovernamentais.

— Iniciativa do Governo do Estado ACADE-UFSC-Bancos de Fomento para institucionalizar o centro.

— A articulação com os atuais importadores de bens catarinenses para a expansão de novas vendas; a descoberta de novos parceiros e de novos produtos (gama imensa de itens ocularmente perceptíveis) para a produção e venda firme, parecem ser claras oportunidades.

— A formação de “Joint-Venture” entre Empresas Catarinenses e européias, é outra alternativa a explorar.

— A criação de itens de exportação prontos para a comercialização nas grandes cadeias de lojas, aproveitando as grandes datas nacionais (Natal, Páscoa, Carnaval (Colônia, por exemplo), Férias de Verão, Festas Nacionais, etc.) e outras motivações, é Outro caminho. A associação de embalagens artesanais, por exemplo, com itens industriais como conteúdo, deve estar na preocupação dos “designers”.

— A criação de “designers” para o gosto dos compradores é fundamental. Qualidade, preço e cumprimento de prazos de entrega são variáveis fundamentais também.

— Os compradores estão na Europa e no mundo Rico. É na Europa e no Mundo Rico que os produtos devem ser oferecidos.

— As Agências do Banco do Brasil e da Varig talvez possam ser solicitadas a cederem espaço para Escritórios área alugada catarinenses, ou a sublocarem parte da sua área alugada

(As instalações da VARIG em Genebra, por exemplo, são simples e nobres). (Ouvi que a Mendes Júnior tem Escritório em Genebra, atua sobre a África e a Ásia).

— A negociação de quotas-extras de exportação de produtos catarinenses para o Mercado Comum Europeu não é a desprezar.

— A criação de projetos integrados **Produção** (em Santa Catarina) **-Comercialização** (na Europa) é também de ser pensada e transformada em fato.

— A exportação de artesanatos é outra alternativa. (Vi um tapete de palha de arroz, da china, vendido por US\$ 35.00. O tapete tem as dimensões de 1,80 m X 2,70 m. Uma chaleira em cerâmica (como a Protobelo pode fa-

zer) estava vitrina por SWFr, 70,00. Esta chaleira, vinda também da China, era mais decorativa do que de uso).

RELATÓRIO 2

Neste capítulo, e à vista das colocações ouvidas no Kreditanstalt für Wiederaufbau, podem ser escritas as conclusões e recomendações a seguir. Também aqui vale anotar que as recomendações e conclusões não se articulam necessariamente em ordem hierárquica.

1-Derivação de Recursos do Acordo Atômico Brasil-Alemanha para o financiamento do Projeto de Reconstrução - Reconstituição - Renovação de Santa Catarina e eventualmente para o Nordeste.

— Introdução pelo Governo de Santa Catarina de pleito junto ao Governo Federal no sentido de se transferirem recursos contratados para o Acordo Atômico Brasil-Alemanha para o financiamento:

(a) de Programas em Santa Catarina, constantes do documento “oportunidades para a Cooperação Internacional”;

(b) de Programas de Superação das Secas no Nordeste, consoante projetos deduzidos pelos Senhores Governadores da região.

Nota: Um procedimento nesta direção se apresenta como politicamente viável, socialmente desejável e economicamente recomendável. A interrupção do Programa Atômico liberou, fora de dúvida, recursos contratados com a RFA. Estes recursos contratualmente disponíveis, podem ser disponibilizados para novos fins, no interesse imediato de Santa Catarina, do Nordeste e do País.

A contrapartida em cruzeiros provirá, no caso de Santa Catarina:

- (a) Dos recursos feitos disponíveis pelo Governo Federal a Santa Catarina:
 - (a.1) a fundo perdido, para os Programas Públicos,
 - (a.2) a Empresários e Pessoas Físicas sob a forma de financiamentos,
 - (a.3) decorrentes do Imposto Extraordinário sobre a renda;
 - (b) Das Empresas e Pessoas Físicas, para os respectivos projetos;
 - (c) Do Orçamento Estadual, para os programas da Reconstrução;
 - (d) Dos Orçamentos Municipais, para os respectivos programas de reconstrução;
 - (e) Dos Recursos de Financiamento do Sistema Financeiro Estadual;
 - (f) Dos gastos federais na reconstrução das obras e serviços de sua responsabilidade em Santa Catarina;
 - (g) Dos orçamentos das Empresas Públicas, Federais, Estaduais e Municipais.
- 2- Derivação de recursos contratados na **RFA**, e ainda não utilizados, para projetos selecionados por Santa Catarina.
- Introdução de postulação ao Governo Federal pelo Governo de Santa Catarina, no mesmo raciocínio constante da conclusão e Recomendação anterior.
- 3- Financiamento de exportações catarinenses para a **RFA** e Mercado Comum Europeu.
- Geração de Programa e Projetos de Exportação para os mercados da **RFA** e Europa, considerando inclusive a negociação de cotas-extras.

- 4- Avaliação da catástrofe e programa para a reconstrução. Conclusão dos levantamentos dos danos sofridos por Pessoas, comunidades, economia, Serviços Públicos, Infraestrutura Urbana e Rural;
- Geração de Programas e Projetos Finais de Engenharia para as atividades da reconstrução, abrangendo pessoas, comunidades, economia,, infraestrutura urbana e rural, serviços públicos;
 - Apresentação formal do programa para a reconstrução. ao Governo Federal para obter a prioridade para g negociação dos financiamentos no Exterior.
- 5-A “crise” brasileira é evidentemente passageira. Uma solução haverá. O Brasil sairá da “crise” apenas através de crescimento, expansão,
- Prontidão de Santa Catarina para a retomada do desenvolvimento nacional, através dos dispositivos que permitam a imediata utilização dos espaços econômicos abertos.
 - Continuidade do desenvolvimento catarinense, tendo a catástrofe como a oportunidade e o recurso para a modernização e a renovação.
- 6-A interdependência crescente entre as sociedades e as economias obriga a criar e expandir espaços políticos e econômicos.
- Expansão de Santa Catarina para fora, com elevação do percentual das exportações dos atuais 12% do **PIB** para uma meta de 20% a 20%, ou mesmo mais.
- Nota:** A vocação do homem é o universalismo. A proposta catarinense de futuro, alicerçada nos documentos universais (Direitos Fundamentais da pessoa humana e qualidade de vida) se endereça necessariamente neste rumo. A competitividade é um dado irreversível da vida, para o bem do homem e o cum-

primento da Lei da Evolução. A competição honesta é indispensável e é sadia. A competição é sempre final, num cenário total, planetário. Uma Sociedade pode se excluir, por um tempo, do cenário total; não pode, contudo, dele se ausentar para sempre.

Santa Catarina pode arranjar o seu processo de convivência social e os seus procedimentos econômicos para uma presença planetária. Os pequenos negócios a estimular e a qualificar devem ser o veículo de descoberta, introdução e utilização de tecnologias apropriadas, tecnologias de organização e de produção, que incluem necessariamente a informática e a robótica.

Não há outro limite, para o desenvolvimento senão o da conveniência deliberada, consentida, da Sociedade. A reconstrução catarinense é, por isso, a oportunidade catarinense para a reconstituição e a renovação.

Há apenas dois conceitos à frente: avançar mudando e transformando, inovando, competindo e ganhando; e andar, repetindo, acomodando-se, e perdendo.

A história, ou se sofre ou se faz.

SANTA CATARINA

PROPOSTA E CAMINHO PARA AÇÃO NO RUMO DO MUNDO EXTERNO

I - Os Grandes Fins

Os fins propostos não variam em relação ao que está escrito na Carta dos Catarinenses.

Sinteticamente os Fins cabem assim: Dispor de uma Sociedade que realize na plenitude mais ampla os Direitos Fundamentais, da pessoa humana e a qualidade de vida como inscritos nos documentos universais e na herança catarinense.

II - A Consecução dos Grandes Fins

Por suposição e convenção a Renda é o meio de que as pessoas se valem para a ascensão e a autonomia.

O aumento da Renda é uma Estratégia.

Para o aumento da Renda, a consequência é a **expansão** do número de empregos e a **qualificação** dos empregos.

Expansão e Qualificação de Emprego importam em **Conhecimento** no sujeito que trabalha ou se candidata a Emprego.

Daí, então:

1. Para Expansão e Qualificação dos Empregos.

1.1 Expansão da Economia Catarinense

- (a) Na direção da internacionalização voluntária e programada da Sociedade: busca das oportunidades no exterior para os produtos e as competências catarinenses.

(b) Na direção do mercado interno: integração e complementaridade da Economia Catarinense.

1.2 Expansão e intensificação do nível de conhecimento

(a) Na direção do Ambiente Externo (Línguas estrangeiras comerciais: Alemão, Inglês, Francês, Italiano; Economia e política internacional: Organizações de Cooperação e Ajuda; Comércio Internacional e Mercados; Técnicas de Comercialização...).

(b) Na direção do Ambiente Nacional e Catarinense: oportunidades Brasileiras e Catarinenses, ...

(c) Na direção, das tecnologias de produção e de organização: preparação para o trabalho e para a gestão de negócios, em todos os níveis...

2. Os Programas para a Expansão das Renda

2.1-Programa de Internacionalização da Sociedade e da Economia

Projeto 1 -Domínio das línguas estrangeiras comerciais do ambiente econômico, com ênfases na Europa.

Subprojeto 1 – Formação acelerada de Especialistas, em Comercialização Internacional com o domínio simultâneo de Línguas Estrangeiras

- Bancos de Fomento
- CACEX
- FINEP, CNPq
- Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior
- Instituto Goethe
- Instituto Brasil-Estados Unidos
- Alliance Française

Subprojeto 2 –Vulgarização do Ensino Aprendizagem das Línguas Estrangeiras Comerciais nas Escolas de 1º, 2º, e 3º, Graus, e em Cursos Especiais específicos, com simultânea abordagem do Ambiente Econômico Externo.

- Secretaria da Educação
- ACAFE - UDESC
- UFSC
- Instituto Goethe, Instituto Brasil-EEUU, Alliance Française

Subprojeto 3 -...

Projeto 2 -Presença imediata de Santa Catarina na Europa: a base física, humana e técnica para a “conquista” de mercado europeu.

Subprojeto 1 -Estudo de viabilidade técnica, econômica, financeira e jurídica para a implantação e operação de Escritório de Santa Catarina na Europa.

- Governo do Estado: Bancos de Fomento
- FIESC, FECOMÉRCIO, FAESC
- CACEX
- Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior
- BNDES -Kreditanstalt

Subprojeto 2 -Estudos de viabilidade técnica, econômica, financeira e jurídica para a geração de fluxos de exportação de produtos catarinenses para a Europa

- Governo do Estado: Bancos de Fomento
- FIESC, FECOMÉRCIO, FAESC
- CACEX
- Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior

–BNDES -Kreditanstalt

Subprojeto 3 -Estudo de viabilidade Técnica econômica, financeira e jurídica para uma política de “joint-ventures” entre Empresas Catarinenses e Européias

– Governo do Estado: Bancos de Fomento

– FIESC, FECOMÉRCIO, FAESC

– Kreditanstalt

Subprojeto 4 -Difusão da presença Catarinense na Europa: rede de Escritórios de Santa Catarina no Continente Europeu.(Estudo de viabilidade técnica, econômica, financeira e jurídica...)

– Governo do Estado: Bancos de Fomento

– CACEX

– Banco do Brasil (dependências no Exterior)

– Ministério das Relações Exteriores

– Kreditanstalt

Subprojeto 5 -Geração das condições locais para a ofensiva das Exportações (Organização de Produtores -Exportadores, Seleção de Senhoras e Produtos, . . .)

– Governo do Estado: Bancos de Fomento, CECESC

2.2-Programa de Expansão, Reequipamento e Modernização da Economia, com ênfase para as Exportações

Projeto 1 -Implementação do Programa ECONOMIA (Projeto 1 a 14) das “Oportunidades para a Cooperação Internacional”, do programa para a Reconstrução de Santa Catarina.

Projeto 2 -Implementação do Programa EDUCAÇÃO (Projetos 2 a 7) das “Oportunidades

para a Cooperação Internacional”, do Programa para a Reconstrução de Santa Catarina.

Projeto 3 -...

2.3 -Programa de Formação Profissional, Treinamento e Qualificação de Pessoal para a Economia e o Serviço Público.

Projeto 1-Preparação para o trabalho no Ensino de 1º Grau (formal e informal)

- Secretaria da Educação
- SENAI, SENAC, SENAR
- Sindicatos Profissionais

Projeto 2 -Preparação para o trabalho e formação e treinamento empresarial do Ensino do 2º Grau (formal e informal))

- Secretaria da Educação
- Secretaria da Indústria e do Comércio
- Secretaria da Agricultura
- Empresas Públicas
- FIESC, FECOMÉRCIO, FAESC
- Sindicatos Profissionais
- ACAFE -UDESC -UFSC

Projeto 3 -Preparação para o trabalho e formação e treinamento empresarial no ensino de 3º Grau (formal e informal)

- Secretarias da Educação, Indústria e Comércio, Agricultura
- Empresas Públicas
- FIESC, FECOMÉRCIO, FAESC
- Sindicatos Profissionais
- ACAFE -UDESC
- UFSC

Projeto 4 -preparação de formuladores de políticas públicas (formal e informal) (4º Grau)

- Governo do Estado: Secretaria de Planejamento
- Assembléia Legislativa
- ACAFE - UDESC
- UFSC

Projeto 5 -Implantação Operação de Centro de Estudos para a Identificação e o Relacionamento Permanente com Entidades e Instituições de Cooperação Internacional e de Ajuda, Privadas, Públicas, Internacionais e Intergovernamentais

- Governo do Estado: Bancos de Fomento
- UDESC -ACAFE -UFSC
- FINEP, CNPq